

Dia - 11 e 12 não teve

**Rubem Braga**

## A CÂMARA

ESCREVO às pressas, dois minutos depois de receber, pelo telefone, a notícia de que a Câmara negou a licença para processar o Deputado Márcio Moreira Alves.

Não tenho, evidentemente, a menor idéia do que sucederá em virtude disso, e não conheço a reação das autoridades empenhadas em cassar o mandato do jovem deputado pela Guanabara.

Mas não importa o que suceder. Era preciso que houvesse, nesse melancólico pântano da política brasileira, um gesto verdadeiro de democracia, de altivez. A maioria da Câmara, com essa votação, lavou a alma democrática do Brasil. Não quis o Governo dar ouvidos a homens dignos e responsáveis de seu próprio partido, como Daniel Krieger e Djalma Marinho, e agora morde o pó da derrota.

Resta saber se esse Governo terá maturidade política para aceitar essa derrota e respeitar a decisão da Câmara, como sempre afirmou que o faria. Mas digo com toda franqueza: mesmo que essa crise artificialmente criada em torno de um discurso de «pinga-fogo» de um jovem deputado, justamente indignado pela estupidez do assalto à Universidade de Brasília, redundar no fechamento do Congresso, ainda assim a vitória será da Democracia. Ela continuará viva no coração do povo, porque êle vê que a maioria dos seus representantes não se avacalhou diante de pressões e ameaças.

O Governo é forte, é fortíssimo, tem a unanimidade das Forças Armadas a apoiá-lo, como vive a repetir dia e noite. Pode fazer o que quiser. Não interessa. A maioria da Câmara fez o que devia, o que precisava fazer. E agora seja o que Deus quiser; mas a grande vergonha nos foi poupada.

DN 13-12-1968